

MIGRAÇÃO SAZONAL DE TRABALHADORES DO SEMIÁRIDO COM DESTINO AOS CANAVIAIS

Wallysson Klebson de Medeiros Silva (1); Daisy Caroline Nascimento Pereira (2); Graziela Pinto de Freitas (3); Kardelan Arteiro da Silva (4).

Mestrando em Energias Renováveis da UFPB, wallyssonk@gmail.com¹; Mestre em Economia pela UFRN, daisy_pereira@hotmail.com²; Mestranda em Energias Renováveis da UFPB, freitas.graziela@cear.ufpb.br³; Graduando em Engenharia Ambiental na UFCG, kardelanok0@gmail.com⁴.

Resumo: Nos últimos anos, o cenário para o setor sucroalcooleiro tem melhorado significativamente, pois o Brasil é o maior produtor mundial de açúcar e o segundo maior produtor de etanol. Diante desse cenário, o número de pessoas saindo do semiárido em busca de melhores condições socioeconômicas vem potencializando a migração de forma sazonal, para os canaviais. O desenvolvimento dessa pesquisa buscou investigar as migrações e as condições de trabalho, na cultura canavieira, a partir de uma ótica paradoxal. Enquanto cresce o mercado sucroalcooleiro, a condição de vida dos trabalhadores da cana parece piorar a cada ano. Com vistas a uma análise mais ampla, acerca do setor sucroalcooleiro e suas condições de trabalho, o objetivo geral deste artigo foi: conhecer os aspectos gerais do setor sucroalcooleiro e os principais impactos da atividade no trabalhador, que migram de forma sazonal do semiárido para trabalhar nos canaviais. Os objetivos específicos que nortearam esse artigo foram: apresentar brevemente a atual situação do setor sucroalcooleiro brasileiro; analisar a migração sazonal dos trabalhadores do semiárido para os canaviais e realizar um panorama das condições do trabalho canavieiro e suas necessidades. Para alcançar o objetivo proposto, o procedimento metodológico da pesquisa foi de caráter descritivo, com base nos objetivos, sendo utilizada a investigação bibliográfica e análise de dados secundários. A análise e discussão dos resultados mostram que mesmo com grande incremento, tanto na produção, quanto na economia, o trabalho no setor sucroalcooleiro continua inseguro e a saúde dos trabalhadores deteriorando-se. O cenário que ora se apresenta e as perspectivas futuras do setor recomendam que este seja um período oportuno, para se compactuar com uma reversão no quadro das relações de trabalho, no setor do país, visto que o setor só cresce economicamente e regride, no âmbito trabalhista. Faz-se necessário uma política pública eficiente nos locais de origem desses trabalhadores, de maneira a criar oportunidades de emprego e renda.

Palavras-chave: Semiárido, Setor Sucroalcooleiro, Migração, Condições de Trabalho.

Introdução

Tradicionalmente, a seca tem sido indicada como o principal motivo da migração. Tribos indígenas que residiram a região antes da chegada dos portugueses viam-se constantemente forçadas a migrar, devido as secas. Os colonizadores portugueses também foram obrigados a saírem dos seus locais de abrigo, em razão das secas até a ocupação definitiva do “nordeste interior” (ANDRADE, 2010). Contudo, na contemporaneidade, a seca deixou de ser o principal fator da migração, tornando-se uma razão secundária e assim deve ser analisada. A má distribuição das terras é o determinante principal da migração (ALMEIDA, 2010).

Nos últimos anos, o cenário para o setor sucroalcooleiro tem melhorado significativamente, pois o Brasil é o maior produtor mundial de açúcar e o segundo maior produtor de etanol. Diante desse cenário, o número de pessoas em busca de melhores condições socioeconômicas vem

potencializando a migração de forma sazonal para os canaviais, sendo fortalecido pela necessidade de um aumento da mão-de-obra e uma maior conscientização de empregadores, os quais vêm cada vez mais respeitar às novas legislações¹, com objetivo de diminuir os acidentes e doenças ocupacionais nos canaviais.

Paralelamente a isso, cabe ressaltar que a exploração nos canaviais ainda não é página virada na história do Brasil, tendo em vista que, o Ministério do Trabalho vem encontrando indícios de trabalho análogo à escravidão², no setor sucroalcooleiro, em todos os estados do Brasil (MTE, 1999). Sendo assim, o trabalhador desse setor, vem sendo marcado, desde o corte até a produção, com jornadas exaustivas, desgaste corporal e psicológico, pagamento por produtividade, falta de equipamentos de segurança e submetidos a todos os tipos de intempéries.

Com vistas a uma análise mais ampla acerca do setor sucroalcooleiro e suas condições de trabalho, o objetivo geral deste artigo foi: Conhecer os aspectos gerais do setor sucroalcooleiro e os principais impactos da atividade no trabalhador que migram de forma sazonal do semiárido para trabalhar nos canaviais. Os objetivos específicos que nortearam esse artigo foram: Apresentar brevemente a atual situação do setor sucroalcooleiro brasileiro; Analisar a migração sazonal dos trabalhadores do semiárido para os canaviais e Realizar um panorama das condições do trabalho canavieiro e suas necessidades.

Metodologia

O objeto de estudo desta pesquisa foi o semiárido brasileiro, cuja região abrange partes dos estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Minas Gerais, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe, com uma área de 982.563,3 km² (BRASIL, 2005).

Os procedimentos metodológicos utilizados neste estudo, além de ser bibliográfico, foi também descritivo, onde foi realizado um levantamento por meio de dados secundários junto às instituições como Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Companhia Nacional de Abastecimento (CONAB) e Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA).

A pesquisa descritiva, tornou-se fundamental para o artigo, uma vez que proporcionou um maior conhecimento sobre o tema, uma maior descrição dos fenômenos ocorridos e seus determinantes, facilitando, assim, encontrar respostas para os objetivos propostos.

¹ A Norma Reguladora nº 31, trata da segurança e da saúde na agricultura, pecuária, silvicultura, exploração florestal e aquicultura, cujo escopo, é estabelecer princípios a serem observados no meio ambiente do trabalho rural (BRASIL, 2005).

² Segundo o Artigo 149 do Código Penal, a condição trabalhista “análoga á de escravo”, é um crime contra a dignidade humana.

Quanto à pesquisa bibliográfica Gil (2008, p. 44), estabelece que “[...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. A pesquisa bibliográfica permitiu descrever de forma detalhada o conteúdo estudado, através de material já elaborado como: livros, artigos científicos, teses, dissertações, periódicos e etc.

Resultados e discussão

Atual situação do setor sucroalcooleiro

Nos últimos anos, o cenário para o setor sucroalcooleiro tem melhorado significativamente. O Brasil é o maior produtor mundial de açúcar e o segundo maior produtor de etanol, ficando atrás apenas dos EUA. A produção de ambos os produtos, concentra-se na região Centro-Sul do país. Conforme o Mapa (2016), o número de unidades em operação em dezembro de 2015 era 376, equivalendo a uma capacidade de moagem efetiva, de cerca de 750 milhões de toneladas. Conforme avaliações da Conab (2017), a produtividade média do país aumentou 1,5% na safra 2017/18 com relação à anterior, atingindo 73,7 tc/ha.

De acordo com a Conab (2017), a produção estimada da cana-de-açúcar na safra 2017/18 foi de 646,4 milhões toneladas, deste total, 54% é produzido em São Paulo. No que diz respeito a produção do açúcar, o centro-sul corresponde a 91,7% da produção, enquanto que a região nordeste representa apenas 8,2%. A distribuição da produção por estado indica que os estados do Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Alagoas, são os maiores produtores do açúcar. Por sua vez, a produção total de etanol foi de 26,12 bilhões de litros, na safra 2017/18. Na figura 1, pode-se observar a produção de cana-de-açúcar e percentual destinado ao etanol e açúcar no Brasil.

Podemos observar que o percentual indicado para a fabricação de açúcar será maior que o do ano anterior, de 47,88% versus 45,91%; ao mesmo tempo que o percentual atribuído para a produção de etanol será inferior, de 52,12% contra 54,09%. Sobre duas safras seguidas, percebeu-se um crescimento no percentual de cana-de-açúcar determinado para a produção de açúcar devido aos maiores rendimentos obtidos com a venda do adoçante.

De acordo com Vilela *et al.* (2010) “a importância estratégica do setor sucroalcooleiro na economia nacional é manifestada não somente na produção, consumo e exportação de seus produtos, mas também na ação da matriz energética brasileira que é crescente”. Com base nessa análise, percebe-se que o setor sucroalcooleiro vem crescendo e se consolidando a cada ano. Em

decorrência de sua contribuição, para os combustíveis usados no transporte e bioeletricidade. Tal fato colabora para o aumento do número de migrantes para a região canavieira.

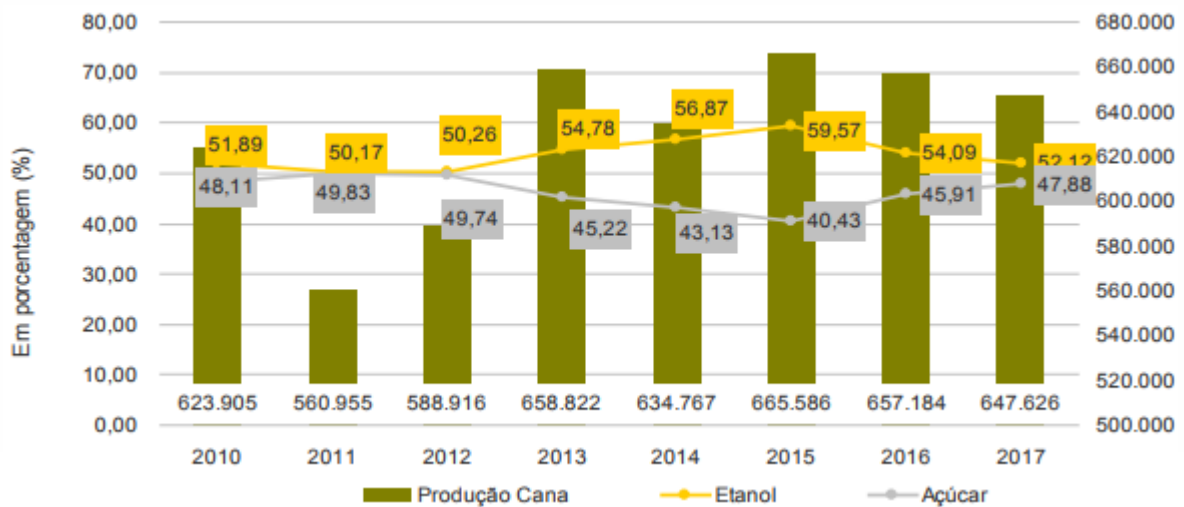


Figura 1. Produção de cana-de-açúcar e percentual destinado ao etanol e açúcar no Brasil

Fonte: CONAB (2017)

Migração sazonal do semiárido para os canaviais

As grandes migrações sazonais no Nordeste brasileiro começaram ao fim do século XIX e começo do século XX, com destino principal a Zona da Mata, as capitais e outras regiões do País. O perfil do migrante é predominantemente pobre, jovem, desempregado e camponês com pouca terra. De acordo com Caron (2003, p. 93) “há situações em que a migração garante a sobrevivência de muitas famílias camponesas durante uma parte do ano, é fonte regular de renda, de estabilidade e de redução de riscos”. Ao migrar do semiárido para os canaviais, o sertanejo³ tem sua rotina alterada, seu corpo passa a ser resignado a uma dura disciplina, sendo muitas vezes vigiado, da mesma maneira que exigido de forma cruel. O corte da cana-de-açúcar requer prática com o trabalho bruto, pede corpos apropriados para fortes e duras jornadas laborais (ALBUQUERQUE; CANIELO, 2011).

Deste modo, o migrante que parte do semiárido (principalmente do sertão) em direção aos canaviais, tem como objetivo conseguir juntar um bom valor em dinheiro, para com isso assegurar a sua reprodução e a da sua família e garantir a manutenção e o aperfeiçoamento de sua propriedade. No momento atual, devido as mudanças trabalhistas, a exemplo do recebimento de um

³ Nome dado a todos os migrantes que partem do semiárido nordestino para os canaviais.

seguro desemprego a cada duas safras, contribui para intensificar a migração (ALBUQUERQUE; CANIELO, 2011).

Desta maneira, o setor sucroalcooleiro é responsável por gerar 1,2 milhão de empregos direto. Sendo que desse total, 300 mil são cortadores de cana. O perfil do cortador é migrante e de baixa escolaridade e sua participação no setor sucroalcooleiro é sazonal, pois costuma deixar a sua cidade de origem somente durante o período da colheita de cana. Geralmente, como mostrado na Figura 2, a maioria dos migrantes sai do Nordeste ou do Vale do Jequitinhonha em Minas Gerais, em direção ao interior de São Paulo, que é o maior produtor do país (ONG, 2015). Segundo Gonçalves (2001) os principais locais de origem dos migrantes sazonais são os estados da Paraíba, Ceará e Bahia, ao mesmo tempo que São Paulo, Mato Grosso do Sul e Pernambuco são os principais destinos desses trabalhadores.



Figura 2. Migração sazonal dos cortadores de cana

Fonte: ONG (2015)

De acordo com Silva (2012, p. 49), a expansão da cana-de-açúcar tem colaborado para migração de trabalhadores do semiárido nordestino, principalmente para os canaviais paulistas, sendo considerados “gente que veio de longe, atraídos, dizem alguns pelo ouro verde da cana; iludidos, dizem outros pelo apelo das mil e uma mercadorias que lhes acenam com a promessa de felicidade; empurrados, dizem ainda outros, pela fome e pela miséria de suas regiões de origem”. Assim, esse processo cruel não está conexo a liberdade do indivíduo, mas as estruturas que o impulsionam (CARMO, 2012).

Apesar disso, observa-se nos últimos anos, uma diminuição de migrações sazonais. A Figura 3, destaca que o crescimento da população residente pode ser empregado como *proxy* para sugerir essas mudanças (Figura 3a). Constata-se que boa parte da população do semiárido (848) cresceu

entre 2000 e 2010. Além disso, houve uma ampliação na taxa de urbanização (Figura 3b). Um dos fatores para que isso venha acontecendo, é o crescente movimento entre origem e destino mais próximos, ocasionado por causas de atração (melhores condições socioeconômicas) do que por fatores clássicos de expulsão (seca, renda, trabalho etc.) (BUAINAIN; GARCIA, 2013).

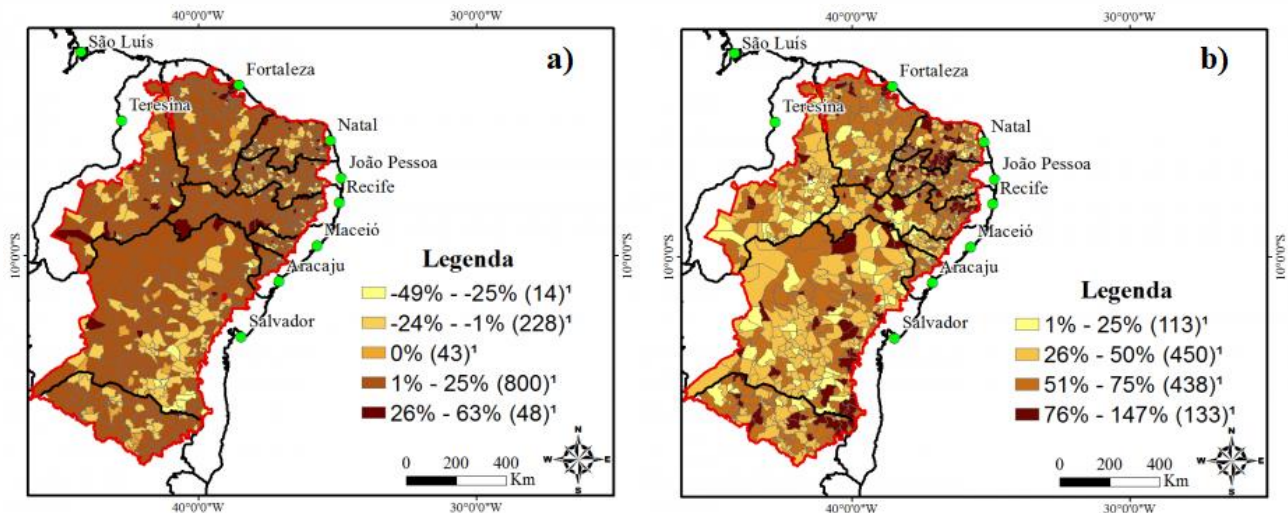


Figura 3. a) Variação percentual da população residente por município do semiárido 2000-2010 e
b) Taxa de urbanização dos municípios do semiárido em 2010
Fonte: Buainain e Garcia (2013) com base no IBGE (2010)

As relações e condições de trabalho do migrante nos canaviais

Devido a vulnerabilidade dos trabalhadores que migram do seu município de origem em busca de melhores condições sociais e econômicas, faz com que os mesmos, tornam-se suscetíveis ao trabalho análogo a escravidão.

As seleções dos cortadores de cana-de-açúcar usualmente são realizadas por agenciadores, que são as pessoas responsáveis para contratar esses trabalhadores, geralmente buscam pessoas fortes e com bastante resistência para o trabalho exaustivo (MOREIRA *et al.*, 2001). Mesmo o corte de cana-de-açúcar sendo um trabalho muito desgastante e exaustivo, é a única renda de um grande número de trabalhadores, que devido ao baixo nível educacional, encontram no corte de cana, uma maneira de garantir o sustento da família (ALVARENGA; QUEIROZ, 2008). Logo, as condições de trabalho no setor sucroalcooleiro são marcadas pelo aumento da produtividade estabelecida.

Esses imigrantes longe de casa e de suas famílias ficam alojados em casas no meio dos próprios canaviais ou na periferia das cidades, provocando diversos problemas de infraestrutura urbana e rural. O agenciador tem sua remuneração baseada na produtividade dos trabalhadores, que

é a produção per capita, isso o leva a pressionar os trabalhadores a jornadas exaustivas de 10h a 12h diárias e muitas vezes os trabalhadores são roubados no peso da produção de cana. Além disso, os ônibus que transportam os trabalhadores são dos agenciadores, assim ele consegue ter maior controle do meio de trabalho, com isso muitos vão trabalhar doentes para não perder a produção (SILVA, 2008).

A contratação da mão de obra é feita desde a fase de preparação de mudas, passando pelo combate as formigas, colheita manual até a retirada das sobras, que é feita após o corte da cana, onde a parte que mais demanda trabalhadores é a colheita. De maneira geral, os trabalhadores recebem por produtividade, o que leva os trabalhadores a chegarem aos seus limites, em busca de aumentar sua produtividade e seu rendimento mensal. Sendo o corte de cana-de-açúcar uma atividade muito árdua e exaustiva, provoca uma redução na expectativa de vida dos trabalhadores, em torno de 10 anos (RODRIGUES; ORTIZ, 2006).

A relação de trabalho torna-se evidente por uma série de problemas, que acontecem desde o alojamento dos trabalhadores na usina, até a carência de condições de higiene e limpeza, o comparecimento da figura do agenciador que manda, organiza e recruta os trabalhadores para o setor sucroalcooleiro, o controle do número de cana colhida, os custos de manutenção desse trabalhador e do suporte a família que o mesmo deixou em sua região de origem, as dívidas derivadas da viagem, a falta de assistência médica ao longo de seu período de trabalho, as relações sociais, as jornadas excessivas e uma série de outros fatores determinantes que contribuem para a diminuição da qualidade do trabalho (SPECIAN; FIGUEIREDO, 2010).

Assim, as condições de trabalho nas lavouras são consideradas medievais, pois o corte da cana ainda é feito de maneira manual, repetitivo e exaustivo. Além disso, os canavieiros trabalham em condições precárias, visto que o corte de cana normalmente é feito sobre sol forte, durante todo dia, sem muita proteção.

O reflexo disso é a média de extração por cortador de cana, em 1960 era de 2 toneladas/dia, em 1980 subiu para 8 toneladas/dia e atualmente chega a 12 toneladas/dias. Isso ocorre devido à competição com as máquinas, horas extras e trabalho por produção. Ao final do expediente, estudos estipulam que os trabalhadores perdem em média oito litros de água, fazendo com que muitos acabem falecendo por parada cardíaca. Logo, o equipamento de proteção individual (EPI) é de extrema importância na tentativa de reduzir os possíveis acidentes de trabalho, que são: boné com abas, luvas, botinas, perneiras, óculos etc (RONQUIM, 2010).

Baseado no estudo “por que morrem os cortadores”, de Francisco Alves, averiguamos a discrepância e injustiças que esse setor oferece aos trabalhadores. Atualmente, os migrantes cortam em média 12 toneladas de cana por dia, caminham 8,8 quilômetros, desfere 133.332 golpes de facão, faz 36.630 flexões e giros no corpo e perde 8 litros de água (ALVES, 2006).

Entre 2003 e 2013, fiscais do trabalho resgataram 10.709 trabalhadores canavieiros, em condições análogas às de escravos. Porém, historicamente esse número vem diminuindo, devido as pressões sociais, mídias e aumento das fiscalizações, contribuindo para redução de trabalho análogo e irregularidades trabalhistas (ONG, 2015).

Conclusões

Mediante o desenvolvimento deste artigo, tornou-se possível refletir acerca das dinâmicas socioespaciais dos trabalhadores migrantes vindo do semiárido aos canaviais. Desta maneira, conclui-se que:

- A migração sazonal tornou-se uma estratégia de reprodução e sobrevivência de diversas famílias semiáridas, como forma de melhorar suas condições socioeconômicas,
- A migração geralmente ocorre devido a fatores de “expulsão”, ocasionados nas localidades de origem, devido a estagnação econômica, seca, falta de emprego, baixa produtividade de terra etc.
- Para receber mais, os migrantes acabam trabalhando mais, chegando a sua exaustão e conseqüentemente a condições análogas à escravidão.
- O custo da mão de obra migrante é extremamente baixo, ao analisar o lucro que os grandes empresários recebem com a produção de álcool e tanto outros produtos, que é possível produzirem com a cana-de-açúcar, como os ácidos, aguardente, rum etc, se torna algo surreal.
- O movimento migratório é significativo para todos os agentes do processo, por essa razão é tão forte e sem expectativas de acabar, excetuando-se pela mecanização crescente, que mesmo assim não atingirá todas as áreas dos canaviais.
- Torna-se fundamental uma política pública eficiente, nos locais de origem dos trabalhadores migrantes, de maneira a criar oportunidades de emprego e renda.
- Faz-se necessário criar ações na perspectiva de que os sertanejos sejam protagonistas na realidade onde vivem, em consenso com sua cultura, crença, costumes e valores.

Referências

ALBUQUERQUE, C. F.; CANIELO, M. M. Migração: a amarga vida de canavieiro do camponês do Semiárido. **Latitude**, v. 5, n. 1, p. 113-131, 2011.

ALMEIDA, L. S. Manuel Correia de Andrade: os empobrecidos e a terra. **Revista economia política do desenvolvimento**, v. 3, Edição Especial, p. 9-44, ago. 2010.

ALVARENGA, R. P. QUEIROZ, T. R. Caracterização dos Aspectos e Impactos Econômicos, Sociais e Ambientais do Setor Sucroalcooleiro Paulista. In: XLVI Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural – SOBER, 2008, Rio Branco. **Anais...** Rio Branco: UFAC, 2008.

ALVES, F. **Por que morrem os cortadores de cana**. Saúde e Sociedade, v.15, n.3, p. 90-98, 2006. ANDRADE, Lopes. **Introdução à sociologia da seca**. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2010.

BRASIL. Ministério da integração nacional. **Relatório final grupo de trabalho interministerial para redelimitação do semi-árido nordestino e do polígono das secas**. Brasília: MIN, 2005.

BUAINAIN, A. M.; GARCIA, J. R. Desenvolvimento rural do semiárido brasileiro: transformações recentes, desafios e perspectivas. **Confins (Paris)**, v. 1, p. 1, 2013.

CARMO, M. A. A. Migrações Temporárias e as relações de trabalho no campo: o caso da cafeicultura no cerrado. In: XXI Encontro Nacional de Geografia Agrária, 2012, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: UFU, 2012.

CONAB, Companhia Nacional de Abastecimento. **Acompanhamento da safra brasileira de cana-de-açúcar**. v. 4, safra 2017/18, n. 2, 2017. Disponível em: <www.conab.gov.br>. Acesso em: 25 set. 2017.

CARON, Patrick; SABOURIN, Eric. **Camponeses do Sertão**: mutação das agriculturas familiares no Nordeste do Brasil. Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2003.

ONG Repórter Brasil. Escravo, nem pensar!: uma abordagem sobre trabalho escravo contemporâneo na sala de aula e na comunidade. **As condições de trabalho no setor sucroalcooleiro/ Repórter Brasil (Programa Escravo, nem pensar!)** - São Paulo: Repórter Brasil, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, J. A. **Migrações internas**: Evoluções e desafios. Estudos Avançados. Brasília, 2001.

MAPA, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Acompanhamento da Produção Sucroalcooleira**. Levantamento da Safra 2016. Disponível em: <www.agricultura.gov.br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/cartas-de-servico/politica-de-agroenergia/acompanhamento-da-producao-sucroalcooleira>. Acesso em: 25 set. 2017.

MOREIRA, Emília. *et al.* **A Visão dos Atores Sociais Sobre a Crise do Emprego Rural na Zona Canavieira da Paraíba**. Revista da ABET, V. I, n^{os} 1/2, p. 40-65, 2001.

MTE, Ministério do Trabalho e Emprego. **Mapa do indicativo do Trabalho da Criança e do Adolescente**. Brasília, DF, 1999.

RODRIGUES, D.; ORTIZ, L. **Em Direção à Sustentabilidade da Produção de Etanol de Cana-de-açúcar no Brasil**. 2006. Disponível em:
<http://www.vitaecivilis.org.br/anexos/etanol_sustentabilidade.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017.

RONQUIM, Carlos Cesar. **Queimada na Colheita de Cana-de-açúcar: Impactos Ambientais, Sociais e Econômicos**. Embrapa Monitoramento por Satélite, Documentos 77. p. 45, 2010.

SILVA, M. S. **Trabalhadores migrantes nos canaviais paulistas: Sociabilidades, condições de trabalho e formas de resistência!**. 2012. 321 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande. 2012

SILVA, Zelito. **Etanol: Nesfato Impacto Social e Ambiental**. Coordenação do MTL-DI, Goiás, 2008.

SPECIAN, V.; FIGUEIREDO, M. A. G. O Setor Sucroalcooleiro e os Indicadores da Rede de Agricultura Sustentável para o Trabalho no Corte da Cana: uma possibilidade de aplicação. In: V ENANPPAS, Encontro nacional da ANPPAS, 2010, Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina: UFSC, 2010.

VILELA, P. S.; GOMES A. C. A.; VELOSO A. F. **Evolução e tendências do agronegócio da cana-de-açúcar em Minas Gerais**. Belo Horizonte: FAEMIG, 2010.